O ESTADO DO CONHECIMENTO DAS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS REFERENTES AO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO CURSO DE PEDAGOGIA

Marilene Gabriel Dalla Corte[1]

1 INTRODUÇÃO

O trabalho de pesquisa, que ora se apresenta, tem por objetivo destacar o estado do conhecimento das produções científicas relacionadas ao estágio supervisionado do Curso de Pedagogia e sua repercussão nas práticas pedagógicas dos professores formadores e na formação dos futuros professores.

Entende-se por estado do conhecimento[2] o acesso ao conhecimento já existente, aos conceitos e princípios fundantes que já estão estabelecidos, ou seja, a produção de conhecimento que tem início tendo por base a busca de informações sobre aquilo que já foi produzido anteriormente. Nesse sentido, Morosini (2001, p.15), quando faz alusão a Stoleroff e Patrício (1995), coloca que os autores "identificam como componentes do trabalho científico a leitura e reflexão, a elaboração e coordenação de projetos, a realização de investigação e a redação de artigos, relatórios, livros científicos".

Cabe ressaltar que no campo de estágio é indispensável a indissociabilidade entre a teoria e a prática, partindo do pressuposto que o estágio como aspecto formativo do futuro professor deve ser constitutivo do trabalho docente e discente, uma vez que esses sujeitos passarão a se envolver com "[...] comportamentos de observação, reflexão crítica, reorganização das ações, características próximas à postura de um pesquisador, investigador, capaz de refletir e reorientar sua própria prática, quando necessário" (KENSKI, 1994, p.11).

---

[1] Doutoranda em Educação PPGE/PUCRS. Professora do Centro Universitário Franciscano – UNIFRA/Santa Maria/RS. Profª da Rede Municipal de Ensino de Santa Maria/RS. E-mail: marilenedallacorte@yahoo.com.br

[2] A informação, tendo por base o âmbito da ciência da informação, pode ser considerada como uma estrutura significativa que pode gerar novos conhecimentos. (BARRETO, 1994).

A construção da identidade profissional, portanto, se desenvolve na confluência entre momentos de formação e momentos de prática profissional, situados na dinâmica de que o professor, enquanto sujeito da própria formação, constrói seus saberes ancorados na superação da fragmentação do conhecimento, favorecendo a visão e o trabalho compartilhado no contexto educacional. Esse debate traz desdobramentos que afetam os papéis tradicionais da universidade no processo de formação de professores e de produção de conhecimentos educacionais, em especial no Curso de Pedagogia, considerando as resoluções que regulamentam as práticas de ensino e estágio supervisionado e, recentemente, as novas diretrizes curriculares.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O corpus sobre o qual incidiu a pesquisa é composto de teses e dissertações do banco de dados da CAPES, trabalhos apresentados na ANPED nos GT 4 (Didática) e GT 8 (Formação de Professores), bem como periódicos da área de educação analisados e avaliados pelo sistema Qualis, no período de 2000 a 2006. Trata sobre o estado do conhecimento considerando textos produzidos de pesquisas que estiveram envolvidas com o contexto do Curso de Pedagogia, considerando essencialmente o estágio curricular supervisionado e atividades que envolvem o campo de atuação do futuro professor.

Primeiramente houve a procura de títulos de teses, dissertações, artigos e periódicos em sites com base de dados confiáveis. As principais bases de dados pesquisadas foram CAPES e ANPED com as seguintes palavras-chave: Curso de Pedagogia, Estágio Supervisionado, Prática de Ensino, Prática Pedagógica, Diretrizes Curriculares e variadas combinações com essas palavras. Nessas buscas foram utilizados como filtro o país da publicação (Brasil) e o idioma (português). Outros critérios utilizados: a) publicado no período de 2000 a 2006; b) ser publicação da área de educação; c) estar ligado à instituição de ensino superior.

Nesse levantamento de dados foram encontradas e categorizadas trinta obras, das quais quinze foram analisadas em profundidade, tendo por base: a forma como o tema é abordado; coerência entre a obra e a

temática objeto desse estudo; a concepção teórica e metodológica subjacente; aspectos/resultados anunciados.

3 UMA VISÃO GERAL DOS TRABALHOS ANALISADOS

Para melhor visualização do material analisado, a seguinte tabela apresenta a caracterização da produção, segundo a natureza dos títulos e o número dos trabalhos subdivididos por ano de divulgação, bem como o percentual de incidência.

Tabela nº 1 – Trabalhos analisados, CAPES e ANPED, 2000 – 2006.

Títulos	**2000**	**2001**	**2002**	**2003**	**2004**	**2005**	**2006**
Doutorado				1	2	1	
Mestrado			1				3
Artigos Anped	2		2	4	2	4	4
Artigos Periódicos							4
TOTAL	**2**	**0**	**3**	**5**	**4**	**5**	**11**
TOTAL %	**6,66 %**	**0%**	**10%**	**16,66 %**	**13,33 %**	**16,66 %**	**36,66 %**

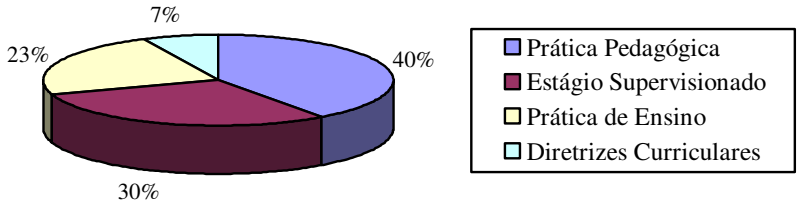
FONTE: www.capes.gov.br; www.anped.org.br. Acesso de abril a junho de 2007.

O que se percebe é que dos trinta trabalhos mapeados, dezoito deles foram socializados na ANPED, incidindo num índice de 60% da produção científica agregada a esse evento, o que comprova sua importância para os Programas de Pós-Graduação e, em especial, às reflexões oriundas da e para a formação de professores. Comprova-se, também, que nos últimos quatro anos tem havido uma maior preocupação dos educadores para com a temática em estudo, considerando o número de trabalhos construídos e

apresentados; por exemplo, o percentual subiu de 16,66% em 2005, para 36,66% em 2006.

O levantamento e análise da bibliografia coletada oferece uma visão panorâmica da produção acadêmica realizada no Brasil no período de 2000 a 2006, o que pode representar um ponto de partida para aprofundar reflexões nesta área do conhecimento, considerando sua relevância para a formação e atuação de professores.

Gráfico nº 1 – Distribuição dos trabalhos por categorias pesquisadas, CAPES e ANPED, 2000 – 2006.



FONTE: www.capes.gov.br; www.anped.org.br. Acesso de abril a junho de 2007.

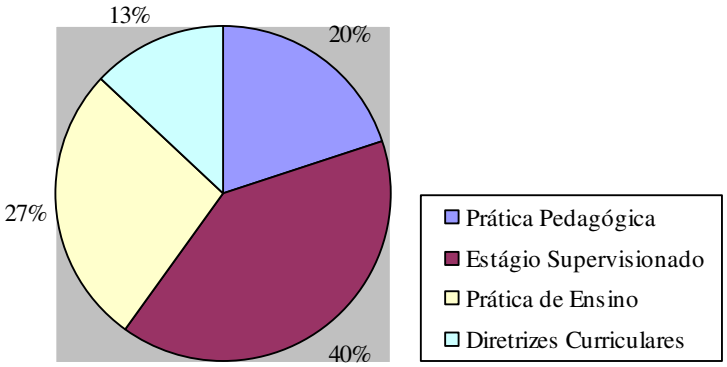
De acordo com as categorias de análise elencadas como prática pedagógica, estágio supervisionado, prática de ensino e diretrizes curriculares, verificou-se que a maior incidência de produções científicas se refere à prática pedagógica (40%) e, subsequentemente, ao estágio supervisionado (30%), o que demonstra que tanto a prática quanto o estágio estão sendo pensados com relevância nos cursos de formação inicial e continuada de professores. A prática de ensino apresenta 23% de incidência, o que pressupõe a necessidade de maior investimento em pesquisar e refletir essa temática. Sabe-se que as diretrizes curriculares para o Curso de Pedagogia são recentes, 2005, e, para tanto, infere-se que devido a esse fato poderão surgir outros pesquisadores interessados em explorar tal tema como cerne de suas pesquisas, o que justifica somente 7% dos trabalhos ora apresentados.

Salienta-se que dos trinta trabalhos que constituíram o estado do conhecimento das práticas e estágios do Curso de Pedagogia, no período de 2000 a 2006, apenas quinze produções científicas revelaram real

proximidade com as categorias de análise estabelecidas, considerando o ideário do Curso de Pedagogia; apenas um os trabalhos não se insere no contexto do Curso de Pedagogia, mas suas contribuições agregadas ao estágio curricular no Curso Normal Superior são significativas a composição do estudo aqui proposto. As outras quinze obras não analisadas em profundidade compreendem temas como: a) orientação da prática pedagógica na formação superior de professores em serviço; b) limites e possibilidades do curso de Pedagogia; c) modelos de ensino e processos de formação; d) representações de docentes de outros cursos de licenciatura; e) a formação e a prática pedagógica do professor pesquisador; f) Projeto pedagógico do curso de Pedagogia; g) saberes docentes na educação superior; h) prática de ensino, prática pedagógica e/ou estágio supervisionado em outros cursos de licenciatura.

3.1 Análise dos trabalhos que concentram discussões teóricas agregadas ao tema

Gráfico nº 2 – Trabalhos analisados em profundidade,
CAPES e ANPED, 2000 – 2006.



FONTE: www.capes.gov.br; www.anped.org.br. Acesso de abril a junho de 2007.

A distribuição dos trabalhos analisados em profundidade considerou a abrangência do Curso de Pedagogia, a incidência com que foram abordados, bem como as delimitação das categorias estágio supervisionado, prática

pedagógica, prática de ensino e diretrizes curriculares. Verificou-se que a maior incidência de produções científicas se refere, em especial, ao estágio supervisionado (40%) e, subsequentemente, à prática de ensino (27%), empatando os índices em prática pedagógica (20%) e diretrizes curriculares (13%). Isso mostra que existe uma preocupação maior e um movimento reflexivo com relação aos estágios supervisionados e práticas de ensino, já que todas as produções científicas alusivas a essa temática consideram os estágios e as práticas como elementos norteadores e mobilizadores da práxis na formação de professores.

3.1 Trabalhos sobre o Estágio Supervisionado no Curso de Pedagogia

Os dados coletados e as análises realizadas sobre o "estágio supervisionado" têm por base dois trabalhos apresentados no GT 8 da ANPED, três dissertações de mestrado da UNIVALI, PUCRS, UCP, respectivamente, assim como uma tese de doutorado da PUC/SP.

Para Guerra (2000) pensar o estágio supervisionado, implica pensar o Curso de Pedagogia como um processo de formação de profissionais da educação, entendendo que esta é uma experiência peculiar, porém não desvinculada de um contexto social, político, cultural e pedagógico mais amplo. A autora assume o estágio supervisionado como eixo articulador do curso de Pedagogia, destacando que no estágio acontece de forma mais próxima a relação teoria-prática; que é preciso entender o estágio como uma unidade indissociável entre ensino e pesquisa, considerando que a pesquisa é constitutiva do trabalho do professor, pressupondo reflexão e orientação da prática pedagógica e da compreensão da complexidade do cotidiano escolar; a percepção de que o estágio aproxima o aluno da complexidade da realidade de uma escola; o estágio é um espaço para reflexão das práticas pedagógicas, pois quando o professor pensa sobre a prática que está desenvolvendo, reflete sobre ela e faz a teorização ou cria saberes.

A autora coloca a prática de ensino como um dos eixos articuladores da reflexividade no curso de Pedagogia e, nesse sentido, considera que no estágio supervisionado o aluno deverá se aproximar da escola e da

realidade da sala de aula. Para tanto, a partir dos dados colhidos ou observados em campo o aluno fará uma reflexão da prática pedagógica que se efetiva na escola e essa reflexão é que lhe proporcionará informações que complementem a sua formação. Também fica pontual, nas inferências da autora, que o estágio supervisionado e a prática de ensino têm que manter um vínculo estreito com os demais componentes da matriz curricular do curso de formação de professores.

Em especial, o trabalho aponta para a possibilidade concreta de se efetivar um intercâmbio entre universidade e escola por meio do estágio supervisionado, destacando a necessidade do estágio funcionar como uma via de mão dupla, em que estagiário e professor regente da classe possam estar se beneficiando nessa relação. Portanto, pensar o estágio supervisionado implica pensar o Curso de Pedagogia como um processo de formação de profissionais da educação, uma vez que o estágio poderá ser potencializador de novas práticas para os sujeitos envolvidos considerando suas vivências e a possibilidade de [re]significar saberes.

Santos (2005) aborda a trajetória de construção e implementação das práticas de estágio supervisionado no Curso Normal Superior, com base no Projeto Pedagógico do Curso, e destaca a contribuição do estágio ao processo de formação de professores polivalentes para a educação infantil e os anos iniciais do Ensino Fundamental. A autora diz que ao pensar a prática pedagógica dos professores, faz-se necessário considerar o processo de formação inicial dos mesmos em instituições destinadas à essa finalidade e questiona-se sobre: Como os cursos de formação inicial de professores têm considerado o componente da prática pedagógica em seus currículos? Qual lugar tem ocupado, no percurso de formação inicial dos professores, a questão da prática pedagógica? Qual a seriedade com que vêm sendo assumida a orientação e a realização do estágio curricular na formação inicial de professores? Quais questões são privilegiadas pelos alunos e professores, na efetivação do estágio curricular?

Segundo Santos (2005) é necessário discutir o papel do estágio curricular na formação inicial dos professores, considerando toda a história de formação de professores no Brasil. Independente dos diferentes enfoques atribuídos e implementados no estágio curricular, este foi

assumido como um componente curricular responsável para contribuir na formação prática dos professores.

A autora apresenta um referencial teórico bem consistente, onde defende o estágio como espaço de construção de aprendizagens, como elemento articulador no currículo do curso de formação de professores, como elo entre diferentes níveis de ensino e como elemento articulador da relação teoria e prática.

Cabe aqui destacar que para Santos (2005) o estágio entendido como espaço eminente de aprendizagem teórico-prática. Pois defende que o estágio contribui para a aprendizagem a partir do momento em que for configurado de outra forma; quando as atividades "tradicionais" de estágio (observação, participação e regência) passam a ser retomadas na instituição formadora; quando outras atividades, vinculadas ao currículo de formação passam a fazer parte do estágio; quando a partir do currículo de formação e do Projeto Pedagógico do Curso a orientação e planejamento de estágio conquistam um espaço significativo no Curso. Nessa ótica, o estágio curricular cumpre o seu papel, no curso de formação inicial de professores, quando é interpretado enquanto uma postura a ser assumida, antes de ser um rol de atividades a serem desenvolvidas.

Outra produção científica, referente ao estágio supervisionado, busca identificar qual o papel do estágio supervisionado na formação inicial sob a ótica dos professores formadores e egressos do curso de Pedagogia (PERINI, 2006). A pesquisa sinaliza para o papel do estágio interligado a relação teoria e prática com a realidade do cotidiano escolar; aponta algumas dificuldades quanto à organização do estágio; reflete sobre as contribuições do estágio supervisionado para a formação docente. É um texto recheado de reflexões sobre o estágio supervisionado e a relação teoria e prática: limitações e possibilidades. Um aspecto importante se refere à proposição da autora quanto ao estágio curricular supervisionado como projeto de investigação e intervenção no cotidiano escolar.

Perini (2006) traz sua contribuição ao campo do estágio, inferindo que é um dos lócus onde a identidade do professor começa a ser construída pela vivência e compreensão das atividades teórico-práticas de formação. Porém ressalta que é necessário organizar as atividades práticas de estágio de forma a acabar ou minimizar o distanciamento teórico-prático, no

sentido de estabelecer conexões significativas e formativas evitando o fazer pelo fazer.

Silva (2002) ao investigar os significados vivenciados por alunos estagiários do curso de Pedagogia no desenvolvimento do estágio nos anos iniciais do ensino fundamental aponta algumas dificuldades percebidas pelos estagiários relativas à estrutura curricular do Curso, a necessidade de implantação de estudos sobre a educação de jovens e adultos com indicação da bibliografia pertinente, a revisão ou ampliação dos referenciais teóricos de modo a incluir estudos sobre educação de classes populares. Outros pontos de destaque no que se refere às percepções pelos estagiários são relativos à recepção das escolas envolvidas; a dificuldade de aproximar a teoria da academia com a prática da realidade escolar.

Para Barbosa (2006) o estágio é definido como uma forma de complementar o processo de ensino e aprendizagem acadêmica. Necessita ser planejado, executado, acompanhado e avaliado em conformidade com a matriz curricular do curso e da escola, bem como calendários escolares. Também cabe destacar que, segundo a autora, o estágio precisa se constituir em instrumento de integração em termos de treinamento prático, de aperfeiçoamento técnico-cultural e de relacionamento humano.

Pereira (2004) apresenta em seu trabalho que os pesquisados inferem que para melhorar o curso é necessário o aumento da carga horária da disciplina de estágio supervisionado. A intenção da autora é oferecer subsídios com a finalidade de contribuir para a reflexão sobre a formação do pedagogo, visando a qualidade da prática pedagógica oferecida nos Cursos de Pedagogia. Assim, a possibilidade de constituir o estágio como projeto de investigação e intervenção no cotidiano escolar oportuniza ao futuro professor interagir em contexto de atuação, no sentido de inter-relacionar teoria e prática qualificando a prática pedagógica dos docentes e dos discentes.

Uma boa parte dos textos analisados define o estágio como uma forma de complementar o ensino e a aprendizagem acadêmica, devendo ser planejado, executado, acompanhado e avaliado em conformidade com o currículo. Apontam que o estágio deve aproximar IES e contexto escolar, no sentido de contribuir para o aperfeiçoamento das práticas pedagógicas dos professores formadores, dos professores regentes de turmas e dos

estagiários, de propiciar melhorias nas relações interpessoais e, sobretudo, de conectar teoria e prática com base em vivências nos processos educacionais.

3.2 Trabalhos sobre a prática de ensino no Curso de Pedagogia

A apresentação e análise dos dados a seguir é referente a quatro produções científicas que tratam da categoria de análise "prática de ensino"; três delas foram apresentadas na ANPED, duas no GT 8 e uma no GT 4. A outra produção diz respeito a uma tese de doutorado da UNIMEP.

Castardo (2005), com base em reflexões sobre o impacto das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, destaca a necessidade de repensar a formação de professores. Essa possibilidade implica numa revisão criativa quanto à matriz curricular dos cursos de Pedagogia, considerando o projeto pedagógico, principalmente no que se refere ao lugar que prática de ensino ocupa no currículo desses cursos.

A autora infere que a prática de ensino, como componente curricular, passa a ter o caráter teórico-prático, com base na investigação, interpretação, intervenção e reflexão da realidade.

Algumas questões importantes são destacadas e refletidas nesse trabalho, tais como: o professor e a atividade docente: o ofício de ensinar; a prática reflexiva do professor-pesquisador; os saberes pedagógicos e a atividade docente; a construção da identidade profissional do professor e os saberes necessários para uma prática consistente; a reflexão sobre a Prática: racionalidade técnica x racionalidade prática; o conhecimento na ação; a reflexão na ação; a reflexão sobre a reflexão na ação; o professor–pesquisador: pesquisa participante e pesquisa-ação. Estas questões têm fundamento porque instigam a construção de um novo design, como diz a autora, para a formação de professores que atuam na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, contribuindo, portanto, para a constituição do repertório de saberes desses professores, o que definirá a sua identidade profissional.

Segundo Fontana e Guedes-Pinto (2005), a prática de ensino vem ganhando destaque nos cursos de licenciatura nos últimos anos, tendo por

base as reformulações curriculares desencadeadas pela implementação da LDB 9394/96.

As contribuições dessa produção científica são muito significativas, principalmente porque traz em pauta a reflexão sobre os chamados saberes da prática, focalizando o processo de elaboração da prática de ensino e explicitando como ela é exercitada no cotidiano da docência como projeto pedagógico de formação. O estudo de Fontana e Guedes-Pinto (2005) assume a perspectiva de compreensão das práticas culturais cotidianas e contribui para a perspectiva dos estudos sobre a formação inicial tomando como ponto de partida a reflexão sobre a prática pedagógica dos docentes e alunos do Curso de Pedagogia.

O ponto alto desse trabalho diz respeito ao processo de elaboração da prática de ensino no Curso de Pedagogia explicitando como ela é implementada, bem como a relaciona ao projeto pedagógico. Se percebe que existe um grande esforço em entender o processo de apropriação e reinvenção das práticas dos professores e alunos, sujeitos do processo ensino-aprendizagem, no sentido de encontrar alguns indicativos para o processo de formação dos futuros professores e de auto-formação dos professores do Curso de Pedagogia.

Outros dois trabalhos indicam a prática de ensino como espaço e processo de construção da identidade profissional do professor e do aluno frente às novas configurações teóricas e práticas do locus universitário e escolar na contemporaneidade.

Para Cupolilo (2004), tendo por base a prática de ensino é importante ressaltar as críticas ao modelo tecnicista considerando como esta disciplina historicamente foi trabalhada. Prevê que a prática de ensino deva se instaurar com nova identidade, mas, para isso, necessita ser compreendida e aplicada como campo de estudo, e não somente como disciplina isolada das demais que compõem a matriz curricular. Portanto, este trabalho preconiza que a prática de ensino entendida como campo complexo e interdisciplinar, configura o ato de ensinar e aprender a partir da indissociabilidade teórico-prática.

Godoy (2005) também toma a prática de ensino como campo de conhecimento teórico-prático, procurando compreender como ela mediatiza a formação de professores e a sua própria formação como professora

formadora com base na descrição do seu envolvimento nas atividades do curso onde interatua, pelas inquietações sobre a formação de professores, pelas elaborações mediadas pelas propostas curriculares e pelos documentos legais relativos à prática de ensino e ao estágio supervisionado. O estudo focaliza as inter-relações de ensino entre a universidade e as escolas-campo a partir das atividades desenvolvidas pelos alunos do curso de Pedagogia em uma perspectiva que considera a pesquisa como prática.

De maneira geral os estudos, aqui abordados, permeiam a concepção de formação do profissional da educação a partir de modelos e perspectivas referenciadas por variáveis político-pedagógicas do contexto educacional, bem como das inquietações sobre a formação de professores e das elaborações mediadas pelas propostas curriculares e pelos documentos legais relativos à prática de ensino e ao estágio supervisionado. Defendem que pela prática de ensino se define e se distingue o espaço de leituras, ações de pesquisa e intervenções de/em uma determinada realidade. Nesse sentido, a contribuição destes trabalhos se refere à própria especificidade da prática de ensino, uma vez que ela pode garantir aos sujeitos envolvidos o olhar, a intervenção e reflexão sobre a realidade.

Outra perspectiva apresentada pelos trabalhos mapeados e analisados em profundidade considera a pesquisa como prática, ou seja, uma atividade que incide sobre o trabalho docente em produção. Os estudos apontam para a compreensão sistematizada das configurações singulares das atividades de prática de ensino e das transformações e dos processos de constituição da docência nas atividades de formação.

3.3 Trabalhos sobre a prática pedagógica dos professores formadores e/ou futuros professores

Destacam-se três textos referentes à "prática pedagógica" dos professores formadores e/ou futuros professores, sendo que um deles é referente a uma produção científica de mestrado da UCB; os outros dois dizem respeito a artigos apresentados no GT 4 e GT 8 da ANPED.

Um dos textos, elaborado por Fernandes & Fernandes (2005), aponta reflexões sobre a prática pedagógica como componente curricular nas licenciaturas. Entre outras questões apresentadas nesse texto, é proposto

um exame crítico da Resolução CNE/CP 2/2002 nos aspectos relacionados à prática como componente curricular em cursos de licenciaturas, em torno de sua aplicação e dos impactos resultantes aos cursos envolvidos. São problematizados aspectos referentes a quem são os responsáveis para efetivar essa aplicação, como são envolvidos os professores e os alunos, quais as alterações no Projeto Pedagógico do curso e como estão sendo feitas as implementações dessas atividades.

Segundo as autoras, a polarização da teoria e da prática não dá conta da complexidade da realidade, portanto, exigindo uma postura tensionada entre elas, uma vez que a teoria e a prática estão dialeticamente imbricadas. Questionam se estamos, de fato, realizando a inserção da prática como componente curricular, se existe a promoção do diálogo entre conteúdo e forma ou se estamos apenas esvaziando o conhecimento.

Com base na Resolução CNE/CP2, de 19 de fevereiro de 2002, a qual direciona os encaminhamentos e mecanismos que configuram a elaboração dos projetos pedagógicos dos cursos de Licenciatura, especialmente nas questões das práticas pedagógicas e da carga horária e sua distribuição nos cursos de Licenciatura, Fernandes & Fernandes (2005) inferem que se propicia uma ruptura com a lógica de que vem primeiro a teoria e depois a prática. Isso implica, portanto, numa mudança de concepção de conhecimento em sua produção, distribuição e organização para elaboração do projeto pedagógico do curso de Pedagogia. Os resultados apontam à ambigüidade da resolução e polarizações conceituais, bem como indicam o potencial da prática como elemento indispensável à formação de professores.

Com relação às concepções e práticas pedagógicas dos professores formadores, Gomes (2006) situa o foco do Curso de Pedagogia em seu reflexo na formação de docentes para a educação básica e na avaliação pelos egressos que atuam na docência de educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental. No estudo são descritos o perfil dos formadores e egressos, sua concepção de aprendizagem, os recursos e métodos que utilizam no desenvolvimento de suas aulas, assim como as dificuldades sentidas no exercício da profissão, no sentido de definir os contornos do Curso de Pedagogia.

Ribeiro e Soares (2006) apresentam as representações de prática educativa em relação às dimensões ensino, aprendizagem, avaliação e papel do professor. Segundo a autora diversos estudos evidenciam a maneira como os professores universitários desenvolvem suas práticas educativas.

O fenômeno "prática educativa" neste trabalho se refere, particularmente, ao contexto da formação de futuros professores, pois destaca controvérsias e polêmicas e remete as informações, opiniões e crenças sobre o trabalho educativo dos docentes. Nesse sentido é torna-se possível conhecer modelos de prática educativa que emergem das representações dos professores dos cursos de licenciatura da universidade pública, o que potencializa identificar a organização interna dos elementos que constituem as representações sociais de prática educativa desses sujeitos.

As autoras exploram em profundidade o conceito de prática educativa, apresentando o modelo conservador de prática educativa com base numa postura pedagógica de valorização do conteúdo humanístico e da cultura geral, todavia, caracteriza-se pela reprodução do conhecimento que se ancora em aulas expositivas, demonstrações e sistematização da matéria de forma seqüencial, lógica, ordenada, desvinculada das outras disciplinas do corpo do curso e da realidade. Quanto ao modelo de prática educativa emergente a autora pressupõe que abarca várias perspectivas, entre elas o paradigma holístico, a abordagem progressista, o ensino como pesquisa e a instrumentação da tecnologia inovadora, que têm em comum a construção do conhecimento. Esse modelo emergente também pressupõe a construção de competências profissionais, ancora-se no diálogo e numa prática pedagógica crítica, reflexiva e transformadora, capaz de estabelecer o equilíbrio e a interconexão entre os pressupostos teóricos e práticos.

3.4. Trabalhos sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia

As discussões a seguir encontram-se em dois artigos publicados em periódicos, os quais tratam de reflexões acerca da Resolução do CNE que

institui as "Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Pedagogia".

O primeiro artigo, de autoria de Libâneo (2005), reacende o debate em torno da natureza do conhecimento pedagógico do curso de Pedagogia e dos cursos de licenciatura para a formação de professores e do exercício profissional de professores e especialistas em educação. Traz uma exposição crítica ao conteúdo da Resolução do CNE, indicando imprecisões conceituais referentes ao campo pedagógico as quais não superam problemas que vem sendo acumulados na legislação que trata do assunto. Aponta, também, que esse documento pouco avança para a melhoria qualitativa a educação básica do país, inferindo que há insuficiências teóricas e muitas prescrições que demandam outra concepção de Pedagogia o que, consequentemente, pressupõe repensar a formação de professores ou especialistas em educação.

O outro artigo, produzido por Aguiar et al. (2006), diz respeito às disputas de projetos de formação de professores. Os autores analisam as novas diretrizes curriculares do curso de Pedagogia, a partir do debate feito pelas principais entidades do campo educacional (ANFOPE, ANPED, CEDES, FORUMDIR, ANPAE). Evidencia, criticamente, alguns dos problemas e das tensões que marcam a trajetória desse curso ao longo da história da educação brasileira. Focaliza o movimento dos educadores pela definição das diretrizes curriculares para a formação dos profissionais da Educação Básica, o que repercute posições de ordem epistemológica, pedagógica e política referentes às visões e aos projetos educacionais em disputa no país nas últimas décadas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a apresentação da síntese dos trabalhos analisados na pesquisa, permite constituir o estado atual do conhecimento acerca das produções científicas referentes às práticas e estágios do Curso de Pedagogia, e sua repercussão nas práticas pedagógicas dos professores formadores e na formação dos futuros professores, considerando que para a geração de novos conhecimentos, por meio de uma abordagem interdisciplinar, é indispensável uma visão mais aprofundada das

informações, bem como a compreensão de suas implicações à formação de professores.

Os trabalhos analisados defendem a prática de ensino e o estágio supervisionado como propostas teórico-metodológicas e políticas de estar produzindo, [re]significando e [re]construindo saberes. Essa possibilidade potencializa a educação dos professores formadores numa rede compartilhada de saberes com os futuros professores, já que se estabelecem condições favoráveis à inter-relação teoria e prática considerando o que é estudado na IES e as práticas que acontecem nas instituições de ensino parceiras nas atividades de formação dos futuros professores.

De maneira geral os trabalhos apresentados, independente de suas especificidades, abordam que a formação de professores está inter-relacionada ao estágio e práticas de ensino, considerando-os como eixos norteadores para a formatação da práxis pedagógica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, Márcia Ângela da S. et al. Diretrizes curriculares do curso de pedagogia no Brasil: disputas de projetos no campo da formação do profissional da educação. In.: **Educação & Sociedade.** V.27, n.96, outubro. Campinas: UNICAMP. 2006. Disponível em www.capes.gov.br/serviços/periodicos.html. Acesso no período de abril a junho de 2007.

BARBOSA, Aparecida Alice. 2006**. A formação de Pedagogia na FAFI/UNIPAC:** o estágio curricular em questão. Dissertação de Mestrado em Educação da Universidade Católica de Petrópolis/UCP. Disponível em www.capes.gov.br/servicos/bancoteses.html. Acesso no período de abril a junho de 2007.

BARRETO, A. de A. **A questão da informação.** São Paulo, v. 8, n. 4, p. 3-8, 1994.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9394.** República Federativa do Brasil. Ministério da Educação e Cultura. Aprovada em 20 de

dezembro de 1996.

CASTARDO, Cleide Ferraro; SILVA, Maurina Passos G. O. da; RIVAS, Noeli Prestes P. **A (re) visão do projeto pedagógico a partir de um olhar sobre as atividades práticas:** um estudo de caso no curso de pedagogia da UNAERP/ campus Guarujá. UNAERP. In.: ANPED – GT 4 de Didática, 2005, Caxambú/MG. Disponível em http://www.anped.org.br/inicio.htm. Acesso no período de abril a junho de 2007.

CUPOLILO, Amparo Villa. **A prática de ensino como espaço/processo de construção da identidade profissional do educador:** a realidade da UFRRJ. UFRRJ. In.: ANPED – GT 8 de Formação de Professores, 2004, Caxambú/MG. Disponível em http://www.anped.org.br/inicio.htm. Acesso no período de abril a junho de 2007.

FERNANDES, Cleoni Maria Barbosa; FERNANDES, Sônia Regina de Souza. **As questões da prática pedagógica como componente curricular nas licenciaturas.** UNISINOS. In.: ANPED – GT 4 de Didática, 2005, Caxambú/MG. Disponível em http://www.anped.org.br/inicio.htm. Acesso no período de abril a junho de 2007.

FONTANA, Roseli Aparecida Cação; GUEDES-PINTO, Ana Lúcia. **Trabalho docente na formação inicial:** a prática de ensino – apontamentos teórico-metodológicos. UNICAMP. In.: ANPED – GT 8 de Formação de Professores, 2005, Caxambú/MG. Disponível em http://www.anped.org.br/inicio.htm. Acesso no período de abril a junho de 2007.

GODOY, Anterita Cristina de Sousa. 2005. **Aprendendo a ser formadora, ensinando a ser professora:** a prática de ensino como trabalho e investigação no processo de formação de professores da educação básica. Tese de Doutorado em Educação da Universidade Metodista de Piracicaba/SP – UNIMEP. Disponível em www.capes.gov.br/servicos/bancoteses.html. Acesso no período de abril a junho de 2007.

GOMES, Ana Cledina Rodrigues. 2006. **O curso de Pedagogia e a formação de docentes para a Educação Básica:** a visão dos egressos e

formadores sobre a formação inicial. Dissertação de Mestrado em Educação da Universidade Católica de Brasília/UCB. Disponível em www.capes.gov.br/servicos/bancoteses.html. Acesso no período de abril a junho de 2007.

GUERRA, Miriam Darlete Seade. **Reflexões sobre um processo vivido em estágio supervisionado:** dos limites às possibilidades. UFMS. In.: ANPED – GT 8 de Formação de Professores, 2000, Caxambú/MG. Disponível em http://www.anped.org.br/inicio.htm. Acesso no período de abril a junho de 2007.

KENSKY, Vani M. A vivência escolar dos estagiários e a prática de pesquisa em estágios supervisionados. In PICONEZ, Stela C. B. (Org.). **A prática de ensino e o estágio supervisionado.** 2.ed. SP, Campinas: Papirus, 1994.

LIBÂNEO, José Carlos. Diretrizes Curriculares da Pedagogia: imprecisões teóricas e concepção estreita da formação profissional de educadores. In.: **Educação & Sociedade**. V.27, n.96, outubro. Campinas: UNICAMP, 2006. Disponível em www.capes.gov.br/serviços/periodicos.html. Acesso no período de abril a junho de 2007.

MOROSINI, Marília Costa (Coord. e Org.). **Educação Superior em Periódicos Nacionais (1968-1995).** Brasília: MEC/Inep/Comped, 2001.

PEREIRA, Afonso Maria. 2004. **Curso de Pedagogia:** representações de alunos e ex-alunos sobre o curso e sua profissionalização - um estudo em Mato Grosso. Tese de Doutorado em Educação da Universidade Católica de São Paulo. PUC/SP. Disponível em www.capes.gov.br/servicos/bancoteses.html. Acesso no período de abril a junho de 2007.

PERINI, Edla Yara Priess. 2006. **O papel do estágio supervisionado na formação inicial de professores:** um olhar crítico dos egressos e professores do curso de Pedagogia. Dissertação de Mestrado em Educação da UNIVALI. Disponível em www.capes.gov.br/servicos/ bancoteses.html. Acesso no período de abril a junho de 2007.

RIBEIRO, Marinalva Lopes**;** SOARES, Sandra Regina. **A prática educativa nas representações de docentes de cursos de licenciatura.** UEFS. UNEB. In.: ANPED – GT 8 de Formação de Professores, 2006, Caxambú/MG. Disponível em http://www.anped.org.br/inicio.htm. Acesso no período de abril a junho de 2007.

SANTOS, Helena Maria dos. **O estágio curricular na formação de professores:** diversos olhares. UNIVAP. In.: ANPED – GT 8 de Formação de Professores, 2005, Caxambú/MG. Disponível em http://www.anped.org.br/inicio.htm. Acesso no período de abril a junho de 2007.

SILVA, Amália Fenner. 2002. **Significado das vivências no estágio em Pedagogia** - séries iniciais. Dissertação de Mestrado em Educação da Pontifícia Universidade Católica/PUCRS. Disponível em www.capes.gov.br/servicos/bancoteses.html. Acesso no período de abril a junho de 2007.